

PERFIL, MOTIVOS DE INGRESSO E DE EVASÃO DOS GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA

Profile, reasons for entrance and dropout of dental students

Camila Helena Machado da Costa¹; Luciana Dellamano Chacon²; Antônia Bárbara Leite Lima²; Rafael Souza Peixoto de Medeiros²; Manuella Santos Carneiro Almeida³.

1 - Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

2 - Aluno(a) de Graduação em Odontologia da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

3 - Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil.

Palavras-chave:

Evasão escolar; Estudantes de odontologia; Ensino superior.

RESUMO

A escolha profissional não é fácil, porque muitas angústias cercam esse processo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil e identificar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário. A amostra foi composta por 144 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da UFCG, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 e no segundo semestre de 2011. A caracterização sociodemográfica dos discentes revelou que a maioria é do gênero feminino (69,4%), oriundos do Estado da Paraíba (53,5%) e residem com os amigos (49,3%). Dentre possíveis causas de evasão, 59% dos graduandos afirmaram ter prestado vestibular para outros cursos antes de ingressar na odontologia e 22,9% ainda pretendem se submeter a um novo vestibular. Quanto aos motivos de escolha, a maior parte dos participantes respondeu o fato da odontologia ser da área de saúde (30,1%) e a vocação (28,7%). Observou-se diferença estatisticamente significante entre as variáveis "prestar um novo vestibular" e "ocorrência de insatisfação com o curso" ($p = 0,03$). Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

Keywords:

Student dropouts; Dental Students; High Education.

ABSTRACT

The career choice is not easy, because a lot of feelings encircle this process. This study had the objective to set the profile and identify the reasons for entrance and dropout of undergraduate dental students from Federal University of Campina Grande. It was a transversal, observational study, using a questionnaire as a strategy for data collection. The sample consisted in 144 students regularly enrolled on the dental undergraduate of Federal University of Campina Grande, which the entrance was in 2013 and 2012 and second semester of 2011. The socio demographic characterization of the students revealed that the majority is female (69.4%), from State of Paraíba (53.5%) and live with roommates (49.3%). Among the possible reasons for dropout, 59% said they had done a college entrance exam for another course before entrance in the dental graduation and 22.9% intend to have a new college entrance exam. About reasons of choosing, most participants answered that dentistry is part of healthcare (30.1%) and vocation (28.7%). There were statistically significant differences between the variables "having a new college entrance exam" and the dissatisfaction with the course ($p = 0.03$). So, in spite of a moderate number of students reported the wish to have a new college entrance exam, most of them are happy with the course.

713

Autores correspondentes:

Camila Helena Machado da Costa
Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil
Rua Maria Eunice Guimarães Fernandes, 118, Manáira, João Pessoa-PB, CEP 58038-480
tel. (83) 88362309 | camila_helena@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Conhecer o perfil do estudante de Odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, visando contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos.¹

Os estudos sobre a utilização dos recursos humanos em saúde têm sido objetos de interesse acentuado nos últimos anos, notadamente aqueles que se referem ao mercado de trabalho e expectativa da profissão, especialmente, na área da odontologia.²

Contudo, a evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.^{3,4} Nessas condições, cada vaga ociosa em uma universidade pública representa perda profissional, econômica e social.⁵

O Ministério da Educação e Cultura define como evasão o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de

uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos utilizados que falham em despertar o interesse.⁵⁻⁷

Neste contexto, o curso de odontologia deve oferecer ao aluno a capacidade de crescer no campo profissional, preparando os alunos para o mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos e habilidades que competem à profissão. Em detrimento do exposto, o presente estudo se propõe a verificar o perfil, motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo transversal, observacional, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário estruturado.

O universo foi composto por 153 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011.

O cálculo amostral considerou um grau de confiança de 95%, poder de teste de 50% e erro aceitável de 5%, em um universo de 153 estudantes, obteve-se uma amostra de 110 participantes. Propondo-se, então, para compensar possíveis perdas, um aumento de 20% no número de participantes, assim, a amostra final proposta foi constituída por 144 acadêmicos.

O município foi selecionado por conveniência em função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade-pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

O município de Patos - Paraíba (PB) está localizado no sertão paraibano, distanciando-se da capital (João Pessoa) 298 km e possuindo 100.732 habitantes. O município, por sua situação geográfica no interior da Paraíba, se constitui num centro polarizador de uma vasta região interiorana do Estado, em torno do qual gravitam 50 municípios, e para o qual convergem os interesses de uma parcela bastante significativa da população. Para este trabalho, selecionou-se a Universidade Federal de Campina Grande – instituição de Ensino Superior pública.⁸

Para a participação dos graduandos nessa pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: Ser estudante de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos; Estar matriculado no semestre 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 ou 2013.2; Autorização de participação da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Foram excluídos da pesquisa os graduandos que apresentaram uma ou mais das seguintes características: Não for estudante de odontologia da Universidade Federal

de Campina Grande, campus de Patos; Não estar cursando os períodos 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 ou 2013.2; Ausência de autorização da participação no estudo.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, através de um questionário estruturado anônimo aos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos.

Os dados foram coletados nas salas de aula da universidade e só participaram da pesquisa aqueles que estiveram presentes em sala de aula no dia da coleta e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário anônimo englobou os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade, estado de origem e formação no ensino fundamental e médio), socioeconômicas, motivos da escolha do curso, realização de outros vestibulares e permanência no curso.

Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 alunos, visando testar os instrumentos da pesquisa para possíveis adequações.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para Windows, versão 13.0, e foram trabalhados pela estatística descritiva e submetidos ao teste estatístico Qui-quadrado considerado significativo ao nível de 5% ($p < 0,05$).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Integrada de Patos (FIP), sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 27413914.3.0000.5181.

Todos os voluntários participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com os preceitos estabelecidos pelo artigo 196 da Constituição Federal, através do qual foram informados dos objetivos do estudo, a ausência de riscos e danos aos participantes, a fim de obter a autorização dos mesmos para a execução da pesquisa.

RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica dos graduandos revelou que a maioria é do gênero feminino (69,4%), entre 17 e 20 anos (67,4%), solteiros (97,9%), oriundos do Estado da Paraíba (53,5%) e residem com os amigos (49,3%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014.

Variável	n	%	
Período	1º	36	25
	2º	15	10,4
	3º	44	30,5
	4º	19	13,2
	5º	30	20,8
Gênero	F	100	69,4
	M	44	30,6
Estado Civil	Solteiro	141	97,9
	Casado	3	2,1
Faixa etária (em anos)	17-20	97	67,4
	21-24	36	25
	Acima de 25	11	7,6
Cor	Branco	69	47,92
	Pardo	64	44,44
	Preto	5	3,47
	Amarelo	4	2,78
	Indígena	2	1,39
Estado de origem	Paraíba	77	53,5
	Ceará	22	15,3
	Rio Grande do Norte	14	9,7
	Pernambuco	13	9,0
	Piauí	8	5,5
	Outros	10	6,9
Moradia	Amigos	71	49,3
	Sozinho	35	24,3
	Pais	24	16,7
	Parentes	10	6,9
	Outro	4	2,8
Escola do Ensino Médio*	Privada	116	79,5
	Pública	30	20,5

*Considerando que cada entrevistado poderia expressar mais de uma resposta.

Ao serem questionados se haviam se submetido a exame vestibular para outro curso previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia, 85 graduandos (59%) responderam afirmativamente a esta questão, sendo os cursos mais citados entre os alunos, de ambos os períodos, foram: medicina (37,65%), enfermagem (17,65%) e farmácia (9,40%).

Dentre os participantes, 22,9% pretendem se submeter a um novo vestibular, sendo que 57,6% apontaram o curso de medicina e 27,3% o curso de odontologia em outras instituições (Tabela 2).

Tabela 2. Possível causa de evasão dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014.

Variáveis		n	%	
Prestou vestibular para outros cursos antes de cursar odontologia?	1º Período	Sim	29	80,5
		Não	7	19,5
	2º Período	Sim	7	46,7
		Não	8	53,3
	3º Período	Sim	31	70,5
		Não	13	29,5
	4º Período	Sim	9	47,4
		Não	10	62,6
	5º Período	Sim	9	30
		Não	21	70
Pretende se submeter a um novo vestibular?	1º Período	Sim	18	50
		Não	18	50
	2º Período	Sim	1	6,7
		Não	14	93,3
	3º Período	Sim	10	22,7
		Não	34	77,3
	4º Período	Sim	2	10,5
		Não	17	89,5
	5º Período	Sim	2	6,7
		Não	28	93,3

716

A tabela 3 mostra os motivos de escolha e conceito do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande pelos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2, assim como, o número de alunos que perderam ou trancaram disciplinas. Em relação à satisfação com o curso, a maioria relatou estar satisfeito (90,9%).

Tabela 3. Motivos de escolha e conceito do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande pelos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2. Patos, 2014.

Variáveis		n	%
Motivos de escolha do curso*	Ser da área de saúde/biológica	67	30,1
	Vocação	64	28,7
	Renda salarial	24	10,8
	Influência familiar	24	10,8
	Possibilidade de conseguir emprego	21	9,4
	Prestígio proporcionado pela profissão	19	8,5
	Outro	4	1,8
	Conceito do curso	Satisfeito	131
	Insatisfeito	13	9,0
Motivo da satisfação*	Corpo docente	79	51,6
	Estrutura curricular	49	32,0
	Estrutura física	15	9,8
	Outro	10	6,5
Motivo da insatisfação*	Estrutura física	10	71,4
	Outro	4	28,6
Reprovação em disciplinas	Sim	57	39,6
	Não	87	60,4
Trancamento de disciplinas	Sim	9	6,3
	Não	135	93,7

*Considerando que cada entrevistado poderia expressar mais de uma resposta.

Quanto à expectativa profissional, a maioria apontou o concurso público (36,7%) e exercer a profissão em consultório particular (28,6%) e em relação à vontade de fazer especialização após o término do curso, quase a totalidade dos discentes responderam afirmativamente (96,5%).

Dentre as especializações, as mais apontadas foram Implantodontia (19,42%) e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (17,26%). Também foram citadas as especialidades Odontopediatria, Ortodontia, Endodontia, entre outras.

Ao se associar o desejo por prestar um novo vestibular e a ocorrência de insatisfação com o curso, verificou-se diferença estatisticamente significante ($p = 0,03$).

DISCUSSÃO

No Brasil, os dados revelam que as mulheres constituem a maior parte dos estudantes de nível superior do país. A inserção das mulheres nas instituições de ensino superior, na década de setenta, representa um marco das mudanças na sociedade, já que a mesma considerava a universidade um espaço masculino.⁹

Com relação ao perfil sociodemográfico dos discentes, verificou-se predomínio do gênero feminino. A predominância de mulheres pode ser verificada em outros estudos nacionais,¹⁰⁻¹³ como também em estudos realizados nos Estados Unidos,¹⁴ Nigéria¹⁵ e Irlanda.¹⁶

O curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, desde a sua implantação, tem apresentado uma maior porcentagem de mulheres, tanto com relação aos ingressos (52,43%) como também em relação aos formados (61,40%). A diferença entre homens e mulheres já se inicia desde o processo seletivo, em que a procura pelo curso é majoritariamente das mulheres (65,16%).⁹

O Estado da Paraíba foi o mais citado como origem dos alunos (53,5%) e a maioria reside com os amigos (49,3%), discordando do estudo realizado com 46 alunos de uma instituição pública estadual, onde a maior parte dos discentes mora com familiares.¹¹ Mais da metade dos alunos estudou em escolas privadas no ensino médio (79,5%), em concordância com estudos realizados em São José dos Campos, São Paulo,¹⁷ em Araraquara, São Paulo¹⁸ e em Lages, Santa Catarina.¹⁰

Um aspecto importante observado foi que 22,9% desses estudantes pretendem se submeter a um novo vestibular, sendo que 57,6% apontaram que pretende fazer vestibular para o curso de medicina e 27,3% o curso de odontologia, porém, em outras instituições. Isso pode ser explicado devido fato que a maioria dos graduandos é de outras cidades, pretendendo, assim, voltar ao seu Estado de origem.

Na prática, dá-se a seguinte situação: como os vestibulares das universidades ocorrem em datas distintas,

o estudante faz os exames e, não obtendo aprovação no curso inicialmente desejado ou na universidade almejada, matricula-se no curso que conseguiu aprovação de forma de garantir o acesso ao Ensino Superior em um primeiro momento. Posteriormente, ao longo dos próximos meses, irá se preparar para prestar um novo vestibular e, quando aprovado, abandona o curso de Odontologia, ocasionando uma elevada taxa de evasão escolar.¹¹

Muitas angústias cercam a escolha de uma profissão e o processo de escolha profissional costuma ser difícil. Entre as principais dúvidas e conflitos pessoais listam-se as inseguranças da escolha, as opções de escolha diversificadas, critérios socioeconômicos culturais relacionados com a profissão, mercado de trabalho e processo seletivo concorrido instituído pelas Universidades.¹⁹

Assim, em relação aos motivos de escolha do curso, 30,1% apontaram o fato de a Odontologia ser da área da saúde/biológica. A escolha da profissão pelo motivo de ser da área da saúde liga-se ao fato de preferência, simpatia e curiosidade pelos conteúdos teóricos das Ciências Biológicas.¹⁹

Com 28,7% os discentes apontaram a vocação como motivo da escolha. A vocação é o ato de escolha, tendência ou inclinação, talento, simpatia e predileção. Entende-se que seja um conjunto de caracteres distribuídos de forma personalizada, tornando o indivíduo mais habilitado para determinada função.²⁰

Nossos dados corroboram com os resultados encontrados na pesquisa realizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde foi apontado como primeira escolha o desejo dos estudantes em trabalhar na área da saúde.² O mesmo motivo de escolha do curso foi observado na Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais.¹⁹

Quanto à expectativa profissional, a maioria apontou o concurso público e em relação à vontade de fazer especialização após o término do curso. Este resultado está em concordância com o desejo dos graduandos do curso de Odontologia pela Universidade de Taubaté em cursar pós-graduação, sendo que a maioria dos alunos pretende fazer um curso de especialização (79,3%).²¹

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo demonstraram que o perfil dos estudantes de odontologia de uma universidade pública federal na Paraíba no Nordeste do Brasil é predominantemente de mulheres, jovens, solteiros, tendo estudado, na maioria, em escolas particulares. Conclui-se assim que a escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal. Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

REFERÊNCIAS

1. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. *Rev Pesq Saúde* 2011; 12: 22-26.
2. Unfer B, Rigodanzo L, Hahn D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. *Saúde* 2004; 30: 33-40.
3. Gouvea MV, Oliveira SSI, Gouvea CVD, Almeida Junior LR. Evasão do ensino superior público. *Rev. ABENO* 2002; 2:22-26.
4. Silva Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa* 2007; 37:641-659.
5. Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Tiano AVP, Rodrigues RPCB. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Revista de Odontologia da UNESP* 2006; 35:209-214.
6. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC; 1996.
7. Gomes MJ, Monteiro M, Damasceno AM, Almeida TJS, Carvalho RB. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* 2010; 12:6-13.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtb/paraiba/patos.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2014.
9. Costa SM, Duraes SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciênc. saúde coletiva* 2010; 15:1865-1873.
10. Brustolin J, Brustlin J, Toassi RFC. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense- Lages-SC, Brasil. *Rev. ABENO* 2006; 6:70-76.
11. Cavalcanti AL, Lima WG, Marques JLS, Alves HFC, Granville-Garcia AF. Motives of the entrance and dropout of undergraduate dental students from a public institution. *Rev. Odontol. UNESP* 2010; 39:95-99.
12. Leite DFBM, Trigueiro M, Martins IMCLB, Lima Neto TJ, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *J Health Sci Inst.* 2012; 30:117-119.
13. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* 2011; 13: 10-21.
14. McClendon RJ, Henderson A, Evans Y, Colquitt R, Saha S. Student perspectives on diversity and the cultural climate at a U.S. medical school. *Acad. Med.* 2007; 82:184-192.
15. Orenuga OO, Costa OO. Characteristics and study motivation of clinical dental students in Nigerian universities. *J. dent. educ.* 2006; 70:996-1003.
16. Lynch CD, McConnell RJ, Hannigan A. Dental school admissions in Ireland: can current selection criteria predict success? *Eur. j. dent. educ.* 2006; 10:73-79.
17. Nicodemo D, Naressi WG. O perfil do aluno de odontologia – do ingresso à sua graduação. *Rev. Odontol. Ciênc.* 2002; 17:135-139.
18. Loffredo LCM, Pinelli C, Garcia PPNS, Scaf G, Camparis CM. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. *Rev. Odontol. UNESP* 2004; 33:175-182.
19. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF, Vasconcelos, M. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Arquivos em Odontologia* 2010; 46:28-37.
20. Azevedo AG, Tollendal CB, Nogueira DG, Bartels FP, Paula FC, Beraldo FMM. Fatores que orientam a escolha do curso médico. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2005; 29:217-221.
21. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. *Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo* 2007; 19:165-172.